

O Homem e a Civilização

GERALDO G. DE BARROS (Calouro Pau Canta)

Penetremos numa caverna, numa habitação pré-histórica do Homem. Um tipo barbado, sujo, cabelos crescidos e emaranhados, envolto em peles cruás de animais, pés descalços, unhas crescidas, assa à beira de uma fogueira um pedaço de carne. Ao seu lado, uma outra criatura, amamenta um garoto. É cópia fiel de seu companheiro. Um raio de sol que entra por uma fenda da gruta, auxilia à pequena fogueira a iluminar parte da habitação. Um tosco machado de pedra, recosta-se num montão de barro, um tronco certamente partido por um raio, serve de assento à mulher. É o que podemos divisar no interior da primitiva habitação. Tudo mais é trevas.

E lugares assim, recolhiam criaturas que fugiam dos elementos que tremiam ao escutar o rugido de uma fera, que com a fronte por terra, imploravam ao raio e ao trovão que lhes poupassem a vida. Criaturas amedrontadas, vacilantes na apreensão de um tesouro, que, certamente pedir-lhes-ia sangue e suor para ser conquistado. Criaturas que duvidavam da pedra raríssima, de extraordinário valor, que depois de lapidada, após tomar forma geométrica, com arestas finas e facetas brunidas, assegurar-lhes-ia uma existência plácida sem os vexames que naqueles instantes sentiam. E o homem pensou e meditou. Mediu as consequências que certamente adviriam caso continuasse inerte. E tomou a pedra. E lançou-se à luta.

Hoje, após uma sequência interminável de séculos, a pedra não está ainda brilhante. Apresenta-se fosca, com contornos bem diferentes. Já tem formato, mas sem brilho.

O homem já conseguiu dominar a Natureza em grande parte de suas ações. O que outrora parecia bravio e selvagem, hoje apresenta-se como brinquedo de crianças. Entretanto, a força que irá dar esse brilho, que irá completar a obra do artista, não foi ainda domesticada. E que força é essa maior que todas as outras já fora de ação, tão selvagem e exclusiva que não se rendeu ainda a astúcia humana? Esta força é o próprio homem. Ele não conseguiu dominar-se a si próprio. Enquanto não forem eliminadas da face da terra certas instituições tolas, banais, o homem não conseguirá safar-se do estado bárbaro. Bárbaro, digo, porque, guerras são movimentos próprios a bárbaros. Se há fome em certas criaturas, é porque não há igualdade, há despotismo, e despotismo é barbarismo.

Enquanto houver fronteiras separando os povos, haverá discórdias, haverá guerra. Enquanto circularem, de bolso em bolso, rodelinhas metálicas e pedaços de papel, o homem não deixará de ser explorado pelo homem. Eliminados estes e outros fatores que impedem seu brilho, a pedra resplandecerá e o homem será civilizado.

Infelizmente, apesar de uma luta através de um rosário de séculos o homem ainda é bárbaro.

A Quinta Escreve

Carta de Amor

Minha querida

Certamente serás tomada de grande surpresa ao lêr a presente, visto que, os teus lindos olhinhos, pressurosamente percorrerão tôdas suas linhas até a última palavra, afim de buscar o nome do seu signatário. Infelizmente, minha querida, o seu nome não pode aparecer aqui, e só aparecerá no futuro, se tú o advinhares, disso, não tenho a menor dúvida, dado que sou conhecedor do alto grau da tua inteligência, da argúcia e do talento do teu espírito, os quais tornaram-te um tipo superior de mulher, um tipo de mulher adorável!...

Muito a contra gosto, meu grande amor, sou forçado a lançar mão de uma incógnita para falar contigo, pois, pessoalmente ser-me-ia impossível confessar, externando embora superficialmente, o que penso e o que sinto a teu respeito.

Tú, meu grande amor, inteligente e de espírito suficientemente esclarecido que és, não poderás ignorar que em cada rua, em cada esquina, há sempre um destino que se cruza, em busca de outro destino, no afã de abraça-lo na mais santa fraternidade humana, para consôlo de duas almas!!!

Desde que te vi pela vez primeira, minha querida, senti que irias participar diretamente do meu coração. Nunca mais, embora ocultamente, sem que ninguém, nem tú mesma percebesse, eu te perdi de vista. Sempre senhora da minha grande admiração, do meu grande afeto, e porque não dizer, do meu grande amor?!!!

(Conclue na 4ª página)

Dia 10 de Abril -- A grande MARCHA "NICO LOPES"

VENENOS...

Anuncia-se para o baile dos calouros um sensacional "match": Prancha X Detefon. Quem vencerá? Não sabemos, mas o que é certo é que o Prancha, à medida que o trote vai passando, vai ficando cada vez mais acabrunhado...

A propósito, diz-se que o Bicudo exgotou o estoque de soda caustica de Viçosa...

Erosão dizia no refeitório: — "Não, quero um café mais quente porque preciso de muitas calorías para estudar nesta noite".

E o Mata X que anda perguntando a todo mundo quem é o Johny da palestra do professor Memória!

O Haroldo Rondon — tipo do menino criado nas saias da mãe — quer convencer-nos de que é "machudo" só porque anda fingindo de bebado por aí. Até agora só nos convenceu de suas aptidões para os trabalhos circenses.

Não tenho nada com isto, mas o palitô do Jujú está sujo de baton...

Vocês sabiam que o Assis Branco tem um automovel e duzentos mil cruzeiros no banco? E' o que dizem algumas garotas, devido a sua "pinta".

Dizem que a Jagunça agarrou o Murilo Mendes de tal jeito, que no dia seguinte, êle foi obrigado a dizer que cairá da bicicleta...

Vocês conhecem a história do Tramela e do boi? Não? Pecam-lhe para contá-la...

Porque será que o Tramela está pagando cinema todos os domingos para o Giló, Pitanga, Bufo e Pai Dégua? Coisas de Cúpido! Chantagem!!!

Dizem que o Ferraiolo começou o curso de inglês e já está preparando "cota" para a primeira sabatina. Não foi o Rodine quem pediu para dizer isso.

Quarta-feira a noite uma linda morena no jardim, cumprimentou o Mocó assim: "Oh! Joaquim".

O Cáceres estava de barba crescida: Fizera um contrato com o Abobrinha. "Alguém" porém disse-lhe. Hi! como você fica feio assim barbado. No dia seguinte o "Pibe" escanhou-se! Porque (m)?

Vocês sabem quem escreveu estes venenos? Não? Oh! que interessante!

FREDDY

Torneio Prof "Jorge Leme"

Entre as turmas de Agronomandos e segundo anistas, realizou-se na nossa praça de esportes, o torneio "Prof. Jorge Leme", que constou de jogos de ping-pong, basket, voley e futebol.

Os Agronomandos venceram basket, voley empataram no futebol, perdendo apenas o ping, que apresentou o seguintes resultados:

Surubim 50 x Costa Júnior 39
Tambiu 50 x Alonso 28

No basket, venceram bem os Agronomandos, apresentando seu five melhor compreensão, embora muito falho de qualquer técnica, pelo escore de 23 x 18.

Os "fives" foram:

Agronomandos: Aderbal; Lelivaldo; Ivan; Alvim; Capadinho (Costa Jr.).

Segundo anistas: Peron, Lemniscata, Brucela, Brederodes e Pirua.

No fim do jôgo, Capadete estava completamente pegado.

No voley, veio o segundo ponto dos Agronomandos, pois

o sexteto do 2º ano não fez sombra ao quadro de Lelivaldo.

Os quadros foram: Agronomandos—Lelivaldo e Ivan; Aderbal e Costa Jr; Alvim e Capadete.

ALUNOS: Brucela e Perón; Brederodes e Prancha; Maia e Surubim.

Resultado: Agronomandos 2 x 0

No futebol, tivemos um jôgo bom, com altos e baixos, de ambos os quadros dando oportunidade à assistencia de divertir-se bastante, como na hora em que Flamarion, vinha como um furação e Capadinho calmamente lhe tirou o "pão da boca".

Atuou como juiz, Peba, cuja boa atuação agradou a ambos os quadros.

O ponto alto dos agronomandos foi a sua defesa, onde todos atuaram em plano elevado, inclusive o quiper Carlinhos, autor de pitorescas e arrojadas defezas.

Marcaram goals: Capadinho, de corner olimpico, Ivan, e Perón (2).

Os quadros foram: Agronomandos — Carlinhos; Aderbal e Lelivaldo; Alonso, Paulo Germano e Costa Jr.; Catela, Ernani, Ivan, Alvim e Capadete.

Segundo anistas — Surubim; Brucela e Prancha; Amigo da Onça, Tambiu e Catolé; Lemniscata. Perua, Perón Brederodes e Mata 23.

Tenis: A dupla dos alunos, Prancha e Corujão, intimidada pela classe dos doutorandos Alvim e Ivan, não compareceu, perdendo pois por W. O.

Chopada:—Foram novamente derrotados os alunos, sendo eles transportados em estado de coma para a ESAV. Apenas Capadinho Caldas, dos Agronomandos, saiu da linha e tomou memoravel "pifão".

P. S. — A reportagem esportiva de "O Bonde", informa em 1ª. mão, que o 2º ano resolveu em vista da derrota sofrida, desafiar os alunos das classes anexas para disputa de pega de insetos, contagem de ervilhas, entrega de relatórios, bater estacas, etc, para o que, vem de pedir emprestado o Agronomando Fernando Coni Capadete Caldas dos Santos, o Emasculinado.

Noguchi

Os alunos da ESAV deram, sábado da aleluia, uma demonstração de sua alma expansiva, queimando, em praça pública, o Judas da atualidade, cujo testamento publicamos em outro local.

○ TESTAMENTO DO JUDAS

Eu, Judas Iscariotes, sócio honorário da SAME, sócio atleta do Jockey Clube, PDVI nas horas vagas, casado, vacinado pelo Dr. Milton, desquitado, porque a galinha do vizinho é sempre mais gorda, que moro de baixo de uma escada porque o panorama é o mesmo subindo ou descendo; que carrego uma faca na cinta porque em Viçosa a gente deve andar prevenido; o beijoqueiro do balaustre, o habituê da linha, porque a Leopoldina a desocupou agora, o grude das roxinhas o cancan das lavadeiras, o Papangú das Efigêneas, o anjo das santinhas, o doce de côco dos brotinhos, o consôlo das títias, o aí Jesus das viúvas,

Baseado na reponsabilidade pessoal, seguindo os casos omissos do regulamento "a lei do ota é a marreta", fiz êste testamento que vai lavrado, e firmado pelo tabelião Machado, no qual faço a distribuição dos meus bens assim como segue:

Ao formando Carlos Pires Rebelo
O granfino, o dandy da cidade
O jasmim, o formoso, o lindo
Deixo a minha masculinidade

Ao colega Alberto Barros
Por um calouro chifrado
Uma lata de Detefon
Deixo como legado

Aos professores Memória e Alvim
Chegados a pouco de fóra
Deixo um pente de aço
E um vidro de Glostora

Ao Vello, o lourinho insinuante
Meu gentil fabricante
Deixo êste samba de morro
Pra curar o mal de amôr
(Laura, Laura, Oh! Laura)

Ao Sosa vovó dos paraguaios
Sujeitinho chato que arde
Deixo uma passagem de ida
E um grito de: já vai tarde!

Ao Dr. Arlindo, o rei das florestas
Que dá aulas com trejeitos,
Deixo um taião de calipe
Prêle metê os peitos

O Simão já foi embora
Contra a vontade e chateado
Mas pediu-me concedesse
Maioridade ao Mofado

Ao Bícudo, carioca e malandro,
Falador que tem graça e geito,
Deixo a minha serra elétrica
Pois a soda não fez efeito

Ao professor Marcondes, que quer
Noutro departamento estudar,
Um livro de arte culinária
Pra que êle possa abafar

Ao caçador de esmeraldas Catela
Pródigo em amor e carinhos
Deixo o meu carrinho
Pra puxar o Carlinhos, ai, ai.

Ao Tampinha, da Gilda o amor
Para as magnólias poupar
Deixo a baratinha do Diretor
Pra ele aprender a guiar

Ao Dr. Alexis Dorofeeff
Professor de muita justiça
Um jogo feito de escôva
E uma cabeleira postiça

Bufa e Pai Dégua isso vai mal
Vocês não procedem como gente
Eu lhes deixo uma cama de casal
Com etc. e agua corrente

Ao Pagão metido a bonito
Baiano de quatro costados
Deixo a minha dentadura
E uma caixa de palitos

Barbicacho, frívolo peçalta
Que anda sempre a granfina
Deixo tarararará
E uma fábrica de penicilina

Ao Zé Paulo malandrinho rocoó
De cutis fresca e formosa
Deixo um conselho de amigo
Não namore mais em Viçosa

Ao Jurema o novo catedrático
De fala baixa e andar macio
Deixo uma lata de Grape Fruit
E uma coleção de assobio

Do Farah és sucessor
Oh! grande vate Melado
O que eu ia deixar para você
Foi pela censura cortado

Pif-Paf, poker, sete e meio
Tudo se faz, só não se dança!
Ao Viçosa Clube, o decreto do Dutra
Para acabar essa lambança

Tramela, meu caro Tramela
Estás sofrendo do coração!
Te deixo uma pergunta
Casas ou não casas então?

Ao Ernani amigo velho
Mais gostoso que o Vem-Vem
Um diploma de professora
Pois o anel ele já tem

Ao Giló e Ferraiôlo
Rivais da "Publicidade"
Deixo 99%
Em abatimentos de qualidade

Ao Pedro Bufo coitado
Alagoano da gema
Um curso de Sericicultura
Na Escola de Barbacena

Aos bares e restaurantes de Viçosa
E ao buteco do Capadinho
Deixo os comandos sanitários
Pra que tudo ande limpinho

Num Bonde bem antigo,
Li seu drama com carinho,
Por isso eu lhe deixo, oh! Cangalha!
Uma gaiola pr'o passarinho

Oh! meu colega Charuto,
Você que é leitor de Camões
Tome meus óculos de grau,
E não sofra decepções

Agradeço ao Mané Carapina
A roupa que êle me deu
Mas uma coisa eu aviso:
O chulé que eu tenho, não é meu!

Ao professor Secundino
Que gosta de muito alvoroço,
Deixo minha cama forrada
Pra dormir depois do almoço

Ilustre diretor do Bonde,
Oh meu Espeto coitado
Só pude deixar prá você
O meu anel de noivado!

Como eu morro e nada vejo
Da Prefeitura o seu fim
Deixo os meus trinta dinheiros
Pra terminar o jardim

Agora que já deixei tudo,
Não tendo mais nada a falar!
Pra família do barulho
Deixo a corda pra se enforçar!!!..

Perfí... dias

Nome—Tampinha

Pseudônimo—Paulo Germano

Sexo—M (?)

Côr—Opilado

Estatutura—Passa nas peneiras de Solos

Corpo—De jogador de poquer

Aparência—Estar sempre assentado

Profissão—Chauffer do Diretor

Quem sae do café cedo e es-

pera em frente à 5ª. seção o sino bater, poderá notar todos os dias, uma figura miuda e quasi microscópica entrar no Refeitório. Esta figura é o Tampinha. Aliás, diz o Juju que só para contrariar o Diretor, êle acorda às 6 horas e espera no quarto o sino bater. Aconselhamos ao nosso prezado colega chegar mais cedo ao refeitório pois cedo ou tarde o Diretor poderá saber desta história.

Vindo do Norte onde tem sua profissão de chauffer, chegou aqui o nosso Tampinha. Empolgado pelas nossas belezas começou

desde cedo um estudo longo sobre Sistemática. Especializou-se no ramo das Gildáceas mas desistiu pois as "plantas" eram muito pesadas.

Dizem também que o sonho dourado do Tampinha é ser plantador de café Caturra pois assim êle e a família poderão colher com mais facilidade.

E' um ser pacífico, com um complexo de inferioridade e autor do livro a sair breve na Editora Baby: "Como sair de automóvel em 2º. e desviar das magnólias.

CASCADEL

SOCIAIS *

ALELUIA

Sábado de Aleluia, sem festas, sem bombas, sem muita alegria não é sábado de Aleluia.

E o sábado, dia 27, não teria gritos, nem bombas, nem alegria, se não fosse você, meu caro amigo Judas Iscariotes.

Você nos trouxe, um dia de Aleluia, quando contávamos com um sábado como tantos que existem, Você nos deixou muita coisa de presente. Contentou o nosso lado infantil, com as bombas, que você levou na barriga, até à praça. Excitou o nosso humor, com os legados que enunciou através da sua bôca de pano. Encheu de alegria um dia de nossa vida, que seria triste, sem significação alguma, sem o seu auxílio.

Por isso deixamos nas colunas sociais de nosso jornal uma homenagem sincera a você, Judas Iscariotes.

PÁSCOA

Com a presença do Sr. Diretor, Srs. Professores e senhoras, e S. M. Jamilya Daker, nossa Rainha, realizou-se dia 28, domingo, o tradicional Banquete de Páscoa.

Pobre de discursos, rico de iguarias, pleno de contentamento, o banquete alegrou-nos sobremaneira.

Que outros venham!

x x x

Recebemos e agradecemos os convites de casamentos dos colegas:

Engenheiro Agrônomo Acyr Vaz Guimarães com a Sra. Laurinda Campos, a realizar-se em Marília, Estado de São Paulo, no dia 4 de Abril próximo.

Olivan Taveira, com a Sra. Maria Alves Torres, desta cidade a realizar-se no dia 7 de Abril próximo, às 14 horas na matriz de Viçosa.

RETIFICAÇÃO

A pedido: Roberto Ferraiolo, esteve nesta redação pedindo fizesse uma retificação no Bonde passado. Diz, não ser ele o discípulo n. 1 de Baccho, sendo apenas, um admirador do dito deus. Alega o referido visitante que o Vicente Macanha, o venceu recentemente em ferrenha disputa vinícola, cabendo a este o honroso título de debutante n. 1 pelas glórias de Baccho.

VISITA

De passagem para Belo Horizonte e voltando para o Rio, demonstrando assim, não ser a reta a menor distância entre dois pontos, esteve entre nós, o colega Simão Ciro Moreira, ex-Redator deste jornal.

Simão foi empossado do Cargo de Presidente da A. E. E., para o qual foi eleito nos fins do ano passado, e de que se afastou por se retirar da Escola.

Agora no Rio, o Simão oferece seus préstimos aos colegas e amigos.

x x x

Genofrê, deixando a Escola, abraça por intermédio das colunas sociais de "O Bonde" todos colegas e amigos da E. S. A. V.

x x x

Esta é social:

Conversávamos em torno de u'a mesa e o assunto girava sobre êsses rapaziños ávidos por cartaz e que dão a vida por uma propagandazinha de seus méritos. O Giló, disse então: "meus

amigos, se há coisa que eu mais odeio, esta é a publicidade" e o Ferraiolo, já com o olho meio virado pela "chicaboa" grita lá do seu cantinho: mas é hein?

SER POETA

Ser poeta é gargalhar com alma apaixonada,
Por tudo quanto é belo, por lindos ideais;
E' ser do pensamento um escultor e em cada verso, traduzir silenciosamente os aís.

Ser poeta é mergulha-se no éter da jornada,
E' ter anseio de vitória e sempre mais,
Sentindo bem no coração encarcerado,
Sua grande dor que não morrerá jamais.

Ser poeta é sonhar com a linda Natureza,
E' tê-la na memória a burilar afêto,
E' derramar no verso o pranto mais secreto.

Ser poeta é viver num paraíso, mudo,
E' ser qual avesinha abandonada e prêsa,
Não desejando nada, embora seja tudo.

EMMANUEL GOMES.

EM 13/3/48.

REMEXENDO AS GAVETAS...

"Querido Nandinho"

Ontem recebi cheia de júbilo, tua amavel cartinha. Nem podes imaginar como fiquei contente. Mamãe até desconfiou de tanta alegria repentina. Mas, querido, poderia ser de outra forma? Tua falta eu a sinto com intensidade redobrada cada vez que olho teu retrato. Aquele em que apareces com uma roupinha de marinheiro, chupando o dedo mindinho, lembras-te? Estás um amôr. Teus lindos olhos azuis, mais claros que o ceu nuni dia pleno de sol, são joias que possui se disso me orgulho. Sabes, a Lili disse que o Mário é mais bonito do que tú; convencida. Nem nunca. Quase que briguei com aquela sirigaita por tua causa. Não vê, comparar aquela palerma com o meu querido Nandinho.

Que tens feito de bom nesse teu paraíso intelectual (não é assim que chamas à Escola?). Tens tido muitas saudades de mim? Ou as voltinhas na praça fazem-te esquecer-me? Juro-te que se um dia eu souber que andas olhando alguma outra garota, brigo contigo.

Bem, é chegada a hora de despedir-me.

Beija-te as delicadas mãozinhas, aquela que te quer de todo o coração.

NANCY

N. R. A gaveta remexida desta vez foi a do Velo.

TESTE DE OBSERVAÇÕES

Daremos algumas características próprias das pessoas mais conhecidas do "metier" esaviano, afim de que o leitor as identifique. Cada resposta certa vale um ponto. Quem acertar as cinco, acertou, pronto! Não ganha nada, ouviu? ... Lá vai:

1) Houve-se um assovio ao longe, parecido com o trinado de melro gripado, desses que fazem ninhos em "aroeiras"! Quem será o dono do silvo?

2) Vozerio enorme, palavras convincentes:

"Meu amigo, puz um filhote de carpa, no tanque e no dia seguinte dei banquete de carpa. Como crescem depressa esses peixes! É um peixe fenomenal!!! Uma pedrinha para facilitar a solução: Gosta de frases Melodramáticas.

3) Piada dentro da aula: "O chente tirra leite de baleia com roupa de escafandrista". Esta está dicifil, nong?

Um auxiliozinho: No Dinamark ele jogava futebol, de "Back".

4) Embaraçou a visão nas fios de cabelo, precipitou-se sobre uma magnólia, caiu ao chão, sentiu cheiro de poeira, desmaiou!

Não temos "Memória" de catástrofe igual.

5) É mais rápido que o Reporter Esso: sabe o que aconteceu ontem, conhece tudo o que se está passando e sabe o que vai acontecer amanhã!

Não podemos auxiliar o leitor, senão ...

"Vão Louco"

Carta de Amor

(Conclusão)

Daí para cá, passei a sofrer; minha querida, passei a viver na indolência dos sonhos de amor, do amor que venho dedicando a ti, e procurando agasalhar minha dor na evocação saudosa das melodias que sómente o coração que ama sabe cantar e sentir!!!

E é assim, minha querida, que, valendo-me embora de um nome suposto, tú hás de levar contigo para sempre, não sómente o meu grande amor, mas, também, o sentimento de quem fica espremeendo o doloroso espinho de uma grande e angustiosa saudade!!!...

Amante Misterioso.